

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMAMARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL
JOAQUIM DOS ANJOS

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números ... 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

12 de novembro de 1903

Editor: THOMAS RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d' A EDITORA
Largo do Conde Barão 50

Individualidades Artísticas

ACTOR AUGUSTO ROSA

Honra-se este semanario em prestar, hoje, a sua homenagem a Augusto Rosa, embora sem os atavios e galas d'uma prosa scintillante que lhe faça realçar os dotes singulares. Nem o espaço de que dispomos, se o aproveitássemos todo, chegaria para um pormenorizado bosquejo biographico d'este primoroso artista, que é um dos de mais solida envergadura do theatro portugez.

Para isso, não bastaria um *in-folio* illuminado pela polychromia do estilo mais diamantino e magistralmente facetado. Serão, pois, estas linhas, sem cor nem curvas de elegante floreo, modesta e singella moldura do medalhão, ou que se recorta o perfil d'uma physionomia que de ha muito conquistou, sem restricções nem favor, as geraes sympathias, e na qual está impressa e mui accentuada a inconfundivel feição dos privilegiados do talento, que n'elle fulgurou com rara intensidade logo ao alvorecer da sua gloriosa carreira.

A personalidade artistica de Augusto Rosa não se pode esboçar fielmente n'um rapido perfil. Uma estatura, fundida em liga de metaes apropriada, represento-olla melhor como symbolo da rizeza da sua vontade, da limpidez do seu caracter, da formosura do seu talento. A pena, embora fixe todos os momentos da sua luminosa trajetoria, não lhe accentuará com o preciso relévo a feição que mais o caracteriza e que resulta do misto singularissimo de tão apreciaveis dotes. Um cinzel adestrado esculpiria em toda a sua grandeza, o que n'este vulto ha de nobre e de extraordinario como homem de sociedade e como artista de theatro. E' uma linha de familia, inconfundivel pela distincção e pelo porte, cuja herança, que muitos outros por ali tanto malbaratam, tem sido accrescida com pertinacia e hombridade exemplares, mas sem mesquinhez, que lho não consentia a indole bizarra, adalçada.

O artista de que nos occupamos impõe-se á admiração dos proprios collegas com quem tem tido dissidencias de ordem politica, pois todos lhe reconhecem não só a superioridade do merito, como as raras aptidões administrativas. São sobejas, n'este ponto, as provas que tom offerecido: é director intelligente, homem de acção, disciplinado, no qual sobressae a sagacidade do diplomata experimentado, tão necessaria na gerencia dos negocios de um theatro como nos actos das chancellarias dos Estados. E bem facil é de perceber que o exercicio simultaneo d'estas facultades, que envolvem interesses diver-

sissimos, alguns dos quaes antagonicos, exige uma vontade poderosa, consciente da sua propria força, com a impavidez indispensavel para affrontar contrariedades e levar ao cabo os seus propositos; isto no proprio ambiente do palco e na mesma atmosphera da sala, sem que, todavia, a personagem exhibida em scena perca o brilho com que o artista a realçou, sem um leve tremor de voz, ou um imperceptivel movimento que traduza inquietação, sobresalto ou temor.

Hoive, na primeira chancellaria do nosso tempo, um diplomata de envergadura pombalina, o qual, pela rigidez dos seus principios e persistencia nos

parelho na historia do theatro nacional, pois possui a consistencia do aço e a inherente maleabilidade, é que torna comprehensivel o facto, incontestavel e do dominio de toda a gente que frequenta theatros, da sua decisiva influencia no engrandecimento da arte scenica, que elle tem procurado, e conseguido, elevar, no rigor e perfeição dos accessorios e na justeza de harmonia do conjunto, a um nivel que mui poucos paizes terão attingido. Isto, porém, era tarefa inacessivel aos actores da tradição vulgar, felizmente quasi perdida; tornava-se mister ser, como elle é, um comediante illustrado, polido, atrahente, um homem galante de salão, que tem todos os predicados requeridos na boa sociedade, sendo-lhe familiares as mais subtis delicadezas da alta vida mundana, porque as cultiva no proprio lar domestico.

Dos bancos da Universidade, sahiram para o theatro nacional duas individualidades, distinctas pela illustração e pelo talento, que depressa se fizeram artistas de reconhecido merito, inquestionavelmente por effeito do meio, em que predominavam tres comediantes modelares, todos elles mestres consummados na arte de reproduzir os sentimentos da alma humana fazendo-os vibrar com intensidade correspondente a cada grau de tão extensa e variada gamma.

E essa trindade, que se compõe de Eduardo Brazão e dos irmãos Rosas, tem tido sempre em Augusto a sua força attractiva, não obstante a complexidade das brillantes aptidões dramaticas do notavel interprete de Shakspeare e as estupidas facultades creadoras que enaltecem o impavido actor João Rosa.

Essa força attractiva denuncia-se nos seus innumeros imitadores, cuja fascinação chega a ponto de procurarem reproduzir as inflexões da sua voz, no *quid* que lhe é peculiar. Na largueza e propriedade do gesto, no apuro da figura, na correção das maneiras, na elegancia do traje, os que porventura conseguem imital-o são os poucos que já occupam logar proeminente no theatro portugez.

A maledicencia indigena propalou, que estes nossos grandes artistas, quando dirigiam o theatro Normal, não ensinavam ninguem; que não distribuíam bons papeis aos principiantes; que, em taes condições, era impossivel progredir. Como é, pois, que caminharam? Quem os guiou? Quaes os modelos que seguiram? O talento, a facultade assimiladora, a intuição artistica, a intelligencia interpretativa não são quaesidades transmissiveis nem, portanto, apprehensiveis; o mais, porém, devem-n'o indubitavelmente a elles.

Nobilitando a arte pelo talento e pela educação, foi o primeiro que, com asombro para os restantes interpretes, teve folego para o chamar, apenas com dois ensaios, ao lado de Jane Hindig, no cen-



ACTOR AUGUSTO ROSA

planos concebidos, se dizia ser de ferro. Mas esta autonomia melhor se justifica se nos lembrarmos ter elle tido a defende-lo, como escudo da sua inquebrantavel vontade, o aço das baionetas e a metralha dos canhões de um exercito formidavel. Nunca se defrontou, a sós, com adversarios temerosos, no terreno onde se chocavam, em acção conflictiva, interesses d'uma classe desorientada pela falta de homogeneidade na educação dos individuos que a constituem, pretensões de actores dramaticos, exigencias da critica, e a irrequieta e grossa phalange das plateas, que, em regra, estabelece como coecliente das suas apreciações, a idade dos artistas, as sympathias das actrizes, e a bisbilhotice insidiosa de bastidores.

É um temperamento assim, que decerto não tem

tante idioma de Molière, *L'Etrangère*, de Dumas. E encarnando-se na personagem de duque de Septemonts, patenteou a mesma fidelidade íntima, a mesma nobreza de sangue, a mesma altivez de raça que todos nós lhe admiráramos quando desempenhou esse papel na terra linguagem de Camões.

Foi uma surpresa para o publico, que se sentia orgulhoso e ufano de ver, a par da gentil e afamada actriz, um compatriota nosso, que tanto nos estava honrando aos olhos de estrangeiros, verdadeiramente estupefactos por tamanha maravilha, pois julgavam-na irrealsavel fora da patria franceza, onde artistas contemporaneos seus, e dos de maior renome, empalideceriam no confronto com o cavalheiro D. Cesar de Bazan, que se transmuda, mantendo-se no mesmo ponto de elevação, no protagonista do *Amigo Fritz*, no advogado, do *Marquez de la Seiglière*, que ainda agora se transformou no coronel Schwartz da *Magda*, como sempre se tem individualisado nas diversas personagens do seu inextinguivel repertorio, que abraço as principaes obras da litteratura dramatica de todos os paizes cultos, avultando as produções dos mais applaudidos dramaturgos portuguezes contemporaneos, para cujo successo tem contribuido com o brilho do seu intelligente trabalho e com o esforço da sua solícita boa vontade.

* * *

Na refulgente pleiade que constellou o Templo da Arte durante 18 annos, foram por certo os tres mencionados artistas os maiores e mais uteis colaboradores do grande reformador do theatro portuguez. Mas tem Augusto Rosa logar primordial entre os seus cooperadores, mormente pelas raras facilidades dirigentes que manifestou, n'esse longo e saudosissimo periodo, que ficará registado nos annos do theatro nacional como o da maxima florescencia, pelos requintes de perfeição e cuidadoso esmero que se notava em tudo quanto podia concorrer para assegurar o bom exito d'uma obra dramatica, seja qual fór o ponto de vista em que a consideremos.

Foi um periodo de amoroso e desinteressado sacrificio pela arte, uma luta incessante de interminavel patriotismo, cujos inapreciaveis servicos, segundo é voz geral, algum procurou apoucar, comprometendo aliás a reputação de probidade e até os meritos litterarios d'aquelles a quem recorreu e cuja collaboração solicitou, com empenho egual ao despeito que o motiva, no insano desejo de provocar uma dorrocacia, a qual, mercê de Deus, só victimou o insensato iniciador da osada tentativa.

Não viu o novo Sansão — tal era a cegueira do seu espirito! — que lhe mingua o pulso para tão arrojada empresa, e, em vez de arrasar o templo sepultando nas ruínas os odiados sacerdotas, apenas conseguiu afugentar os fiéis e ser repudiado pelos apaujanos seus. Justo castigo dos densos vingadores!

O templo ficou deserto, e os sacerdotes continuaram alimentando o fogo sagrado n'outro tabernaculo, para onde aceceram, com o mesmo fervor d'então, os antigos fiéis, e numerosos proselytos successivamente conquistados, atrahidos pela magnificencia e sublimidade do culto.

N. Toscano.

Primeiras representações

Theatro D. Amelia

Magda, drama em quatro actos, de Sudermann, traducção do sr. Pedro Videira

A *Magda portugueza*, interpretada por um grupo dos nossos mais considerados actores, a cuja primeira representação assistimos n'este elegante theatro, deixou-nos uma bella impressão de agrado e satisficção por causa do seu desempenho.

Não vamos tratar n'este pequeno artigo do que é e do que vale esta empolgante peça de Sudermann; tem sido representada já muitas vezes em Lisboa por companhias estrangeiras, nas quaes tem figurado os laureados nomes de Sarah Bernhard e de Eleonora Duse, as rainhas da arte por excellencia.

Vamos referir-nos apenas ao desempenho dos

nossos artistas, dando o logar de honra, a que incontestavelmente n'esta peça tem jus, á intelligente e graciosa actriz Lucilla Simões, que interpretou o seu difficilissimo papel com um talento e o brilho admiráveis, tornando-se deveras notavel pela firmeza e correção que imprimiu á sua personagem.

Deu-nos Lucilla uma *Magda* genuinamente portugueza. Pareceu-nos que esta artista baseia as suas observações no estudo da natureza, e é ella sem contestação o livro cujas paginas forneceram ao actor a lição mais salutar, o exemplo mais verdadeiro para a perfeita interpretação da personagem que tem de reproduzir no tablado.

Assim, estamos convencidos de que o actor nunca imaginou comprehendida a sua *Magda*, mas se visse Lucilla, e pudesse avaliar dos sentimentos da mulher portugueza, em que esta actriz tão bem encarnou o seu papel, seria o primeiro a reconhecer o alto valor do seu trabalho, embora, como julgamos, elle assim nunca o tivesse concebido.

Lucilla, que conhece a estima que o publico e nós lhe costumamos, e o desejo ardente que temos de a ver prosperar, pôde avaliar a satisficção de que nos achamos possuidos, tendo de registar-lhe tão mercedos louvores, mas essa mesma estima obriga-nos a dizer-lhe que, embora se sabbisse, como sabiu, brillantemente da ultima prova a que submetteram a sua intelligencia, e tão bem que sem favor se lhe pode conferir o titulo de actriz de primeira ordem, não deve nem um instante sequer abandonar o estudo a que se tem sempre dedicado, para mais e mais se tornar crédora da admiração publica.

Para que nos não possa restar a menor duvida sobre o seu valor artistico, se acaso ainda nos resta alguma, precisamos vê-la fazer uma criação. Então, sendo, como é de esperar, coroada com o mesmo exito com que foi a interpretação da *Magda*, será a prova real que a virá collocar no alto throno onde figuram e brillam as *estrellas* de maior grandeza.

Augusto Rosa foi, como sempre, o actor correto e fino, conservando bem, desde o primeiro ao ultimo acto, o caracter autoritario de que o actor revestiu a sua personagem. De todo o seu trabalho mereceu-nos especial attenção a scena da morte no ultimo acto, que foi admiravelmente feita.

Antonio Pinheiro, já muito em evidencia pela correção dos seus trabalhos, revelou-se mais uma vez como actor em quem se pode confiar. Foi rigoroso na dicção e mostrou ter estudado bem o seu papel, e que por momentos fez esquecer o erroneo caracter que, a nosso ver, imprimiu á personagem, Achámolo-o extraordinariamente frio, com a frieza das estatuas marmoreas, sem um boceinho ao menos de sentimentalismo, o que parece estar bem indicado no caracter puro do pastor.

Carlos de Oliveira tambem se portou correctamente no seu papel de conselheiro de Estado, assumindo como todos os outros artistas, que, embora em pequenos papeis, muito contribuíram para o exito da peça.

Theatro da Trindade

Companhia italiana, dirigida por Italia Vitaliani

Esta pacifica e venturosa cidade, que se enthusiasma pelas touradas, que se commove com as narrações tetricas das facadas nacionaes; o povo, que tem por limite da suprema felicidade uma patucaçada nas hortas, o burguez que circumscreve o horizonte dos seus passatempos a ouvir um trecho de qualquer opera tocada por uma banda regimental na Avenida, o aristocrata que se compraz na leitura das secções que os jornaes crearam para relatarem minuciosamente todas as evoluções nos *high-life* (até moderadamente os *quadrus vivos*) todos os habitantes enfim d'esta Lisboa, abandonaram o viver monotono a que voluntariamente se tinham condemnado, para se entregarem novamente, com o delirio mais ardente, com a febre mais enthusiasista, á contemplação da arte theatral, no extase ineffavel de sentir o espirito abalado por todas aquellas commoções que o prestigio do palco proporciona a quem assiste a qualquer espectáculo scenico.

Por todos estes motivos, quando se trata de assistir a uma *premiere*, ou á estreia de qualquer artista, o publico vem pressuroso em busca de novas impressões, até mesmo quando esse artista, como no caso presente, vem interpretar os principaes papeis de peças já estafadas, como por exemplo a *Maria Stuart*, em que pela primeira vez se apresentou ao nosso publico como protagonista, a actriz Italia Vitaliani.

Ora esta, como muitas outras peças da mesma época, está já completamente *démouée*, sendo portanto heje intoleravel, a não ser quando nos chamam a velas individualidades artisticas dos valores da Sarah ou da Duse.

Não queremos dizer com isto que Italia Vitaliani seja uma actriz vulgar e desprovida de recursos artisticos de valia; demonstra bem o contrario a sua já muito longa carreira artistica; mas está muito longe de ser completa.

A monotonia é um obstaculo que impede a recitação de ser verdadeira. Ha diversas especies de monotonia. A perseverancia nas mesmas modulações, ou a similitude dos finaes dos periodos são causas d'ella.

A voz de Vitaliani é ingrata, e assim, como pede a actriz modal-a consoante as diversas sensações que sem-la agitarem-se-lhe no intimo?

Foi este, por exemplo, um dos principaes defeitos que lhe encontramos. Tambem para perfeita accentuação da personagem que a actriz representou n'esta tragedia, precisava ter-lhe imprimido mais distincção, e muita mais magestade.

As scenas que precedem a sua ida para o cadafalso, quanto a nós, foram apresentadas falsamente, sem a harmonia necessaria entre a physionomia e a declamação.

Em compensação, disse algumas tiradas muito razoaveis; n'outras, porém, teve uma dicção rapida, sem nenhuma apparencia de naturalidade.

Passamos em claro mais alguns dramas, em que nada avulta, a não ser a actriz incorrer nos mesmos defeitos e mostrar a mesma egualdade de trabalho.

Eis o que se nos offerece dizer de Italia Vitaliani; muito resumidamente, consignamos a nossa opinião franca e desapassionada, e repetimos, que longe de nós a idéa de regatear o talento da actriz que ora representa no theatro da Trindade.

Theatro do Gymnasio

Casados solteiros, comedia em tres actos, traducção livre do sr. Xavier Marques

Quando no dia seguinte ao da primeira representação d'esta comedia, o acaso nos deparou os jornaes da capital, como nosombro temos umas locaes que mais ou menos diziam o seguinte: «A comedia tem um entreeho bem ardid, scenas de seguro effeito e excellentes finaes de actos. Todos os actores que n'ella tomaram parte se mantiveram na altura a que o seu talento os elevou. Foi phreumaticamente applaudida.»

São as palavras sacramentales, as phrases benevolas com que egualmente a maioria da imprensa accellu quasi sempre as produções theatraes, e para que ellas não possam um unico titulo de recommendação, embora não tenham, como os *Casados solteiros*, uma unica scena que o bom senso e o assiduo criterio se não vejam obrigados a condemnar em toda a força.

Ora a comedia *Casados solteiros* não foi applaudida nem phreaticamente, mas sim recebida com uma justa e aliás natural differença, e o desempenho correu paralelo ao merito litterario da peça.

E' deploravel que artistas, alguns de merecimento, tão impensadamente se deixem arrastar por uma torrente de desvarios que os leva fatalmente ao indifferentismo publico. Até já os papeis se não estudam convenientemente, dando logar a que o espectador ouça duas vezes na mesma noite a mesma comedia; a vez pelo ponto, outra pelos artistas.

Custa-nos deveras vermo-nos obrigados a dizer verdades tão amargas, mas infelizmente a tal nos vemos forçados.

H. T.



Mouimento THEATRAL

E' o illustre actor Brazão o principal interprete da nova peça em um acto *Senado de Bysancio*, original do sr. Julio Dantas, que em breve veremos no theatro D. Amelia.

••• A proxima época lyrica no theatro de S. Carlos será inaugurada com a *Africano*, que terá

por principais interpretes a prima-donna Gianna Russ e o tenor Biel.

*A peça **L'homme du jour**, a que já nos referimos no nosso passado número, será talvez posta em scena no palco do theatro D. Amelia ainda antes da **Immortalidade da alma**, original do sr. Eduardo Schwalbach, e da **Resurreição**, traducção do sr. Mello Barreto.

*A empresa do theatro do Principe Real va começar com os ensaios da revista historica, **Glorias de além-mar**, original de escriptor já conhecido das nossas platâs. A peça será posta em scena com grande esplendor, uma vez que scenario, guarda-roupa, adereços, etc., são novos e propriedade da empresa. Espera-se que obtenha grande successo.

*Já entrou em ensaios no theatro D. Amelia a nova peça, original de Eduardo Schwalbach, intitulada **A cruz da esmola**.

*E' a seguinte a distribuição da comedia em tres actos **O bode expiatorio**, traducção do sr. Freitas Branco, que va entrar em ensaios no theatro do Gymnasio:

Bernardo Wutz, Julio Soller; *Guilherme Wutz*, Carlos Leal; *Henrique de Werden*, Telmo; *Antonio Hirsch*, Cardoso; *Alexandre de Sternfels*, Annibal Pinheiro; *Gustavo Eckstein*, Joaquim de Almeida; *Francisco*, Sarmento; *Clara*, Barbara Wolkart; *Amelia*, Julia de Assumpção; *Helena*, Emilia Sarmento; *Mademoiselle Seydlitz*, Sophia Gomes; *Luiza*, Palmyra Torres; *Flora Gurlitt*, Carlota da Fonseca.

*Intercalladas com a peça historica **O rei maldito**, tem-se representado ultimamente no theatro do Principe Real, em repetidas, as conhecidas peças **Dama das Camélias** e **A vida de um rapaz pobre**.

Na **Dama das Camélias** reapareceu novamente a estimada actriz Adelaide Coutinho, e se o seu trabalho não foi coroado de completo exito, foi contudo apreciavel, porque demonstrou o estudo e boa vontade que esta artista tem empregado para conseguir agradar.

No drama **A vida de um rapaz pobre**, o desempenho equilibra-se, sendo até louvavel o que n'elle consegue o grupo de artistas que presentemente fazem parte d'esta companhia. Achamos-lhe porém, uma falta sensivel na encenação. Vimos artistas que podiam produzir muito mais e que, relativamente, pouco fizeram, por não terem talvez pessoa idonea que os guiasse. Assim notámos uma grande frieza na interpretação que o intelligente actor Alves da Silva deu á sua personagem, como ainda outros defeitos, de menos importancia, que o referido artista poderia ter evitado, com um estudo consciencioso orientado por quem o pudesse aconselhar com mais auctoridade.

Na actriz Emilia de Oliveira, entre os defeitos que lhe pudemos notar, predomina o do metal aspero da sua voz, que por vezes fere, como uma estridula nota, o mais calafetado ouvido. E' talvez um dom de natureza, a que a mesma artista não poderá fugir, mais que aplaina assim, com um pouco de estudo e boa vontade, poderá remediar.

*No theatro do Rato sobe brevemente á scena a peça **Capital Portugal**, parodia á **Capital Federal**, de Arthur de Azevedo, que foi representada com tanto exito no theatro da Trindade. E' seu auctor o sr. Eduardo Fernandes (Escalpio).

*E' do nosso illustre collega, **Novidades**, a escriptura noticia, que pedimos licença para transcrever:

«Um actor, que fazia o seu beneficio n'um theatro de Berlin, dava á imaginação tratos de polco para descobrir o meio de conseguir uma enchente. De repente, veiu-lhe uma idea luminosa: mandou inserir, alguns dias antes do beneficio, o seguinte annuncio nos jornaes:

«Menina orphã, com um dote de cem mil francos e proprietaria de uma importante casa commercial, deseja casar com um moço capaz de dirigir o estabelecimento. Nada mais se deseja. Escrever á X... tutor. Não se trata com as agencias.»

E' claro que chegaram centenaes de cartas, respondendo ao annuncio. Na manhã do dia em que se devia realizar o espectáculo, todos os pretendentes receberam o seguinte bilhete:

«Senhor — Primeiro que tudo, é necessario saber se a minha sobrinha lhe agrada. Esta noite, eu e ella assistiremos ao espectáculo no theatro Y, no camarote n.º 1.»

Encusado é accentuar que o theatro, n'essa noite, se encheu completamente. Todas os olhos se voltavam para o camarote n.º 1, á espera de ver assomar o tio e a sobrinha dos cem mil francos. Mas nem um nen outro appareceram.»

Porto

Theatro Carlos Alberto

O Grão-Duque, operetta em tres actos (original portuguez)

Das peças originaes portuguezas que recentemente se tem representado nos nossos theatros, foi sem duvida a operetta **O Grão-Duque**, original dos nossos collegas, do *Diario de Noticias*, João Bartholomeu e Costa Campos, da *Vanguarda*, a que maior successo obteve no theatro Carlos Alberto.

A *premiere* realison-se em 5 de corrente, com a assistencia de toda a imprensa portuzense e numero publico que encheia a platêa e os camarotes, e que applaudiu phreneticamente os auctores do poema, o distincto *maestro* Calderon, auctor da musica, que é lindissima, e os actores Oliveira, Correia, Izabel, Duarte Silva, Torres, Carmen Cardoso, Azevedo Pacheco, Gremilda, Maria Pinto, etc.

Houve chamadas especcias aos auctores, que foram muito felicitados e bem acolhidos pela imprensa do Porto, e que receberam telegrammas da capital, nos quaes alguns amigos se congratulavam com o exito da peça, que segundo nos dizem, será em breve representada no theatro da Trindade.

Consta-nos que a época lyrica do theatro de S. João será inaugurada no dia 15 do mez proximo, com a preciosa partitura de Giordano, **Fedora**.

Va dar algumas recitas no theatro do Principe Real, sendo a primeira no proximo dia 20, a actriz Italia Vitaliani, que ultimamente tem representado no theatro da Trindade.



Theatro Sarah Bernhardt

Subin ha poucos dias á scena pela primeira vez, n'este theatro de Paris, uma peça em tres actos, traducção franceza de Luigi Krauss, intitulada **Jeanne Vedekind**, peça que, pelo seu entreccho e pelo deslustrante desempenho, principalmente por parte de Sarah Bernhardt, a protagonista, está destinada a fazer longa carreira.

O enredo da peça resume-se em saber se uma mãe, para salvar o filho, pode deixar necusar um innocente. E' sobre este thema que se desenvolvem todas as scenas, algumas das quaes são verdadeiramente empolgantes.

A falta de espaço impede-nos de dar mais desenvollida noticia d'esta peça, o que talvez ainda facamos no proximo numero.



Club Recreativo

Pudémos assistir no ultimo domingo, no elegante theatrinho d'este club, a uma recita em que tomou parte o seu grupo dramatico e que nos deixou muito agradaveis impressões.

O programma, que foi cumprido á risca, foi todo desempenhado por amadores, com excepção apenas do sr. Alfredo Mantua, eximio professor de bandolim, que se fez ouvir e justamente applaudir n'um encantador trecho de musica, de sua composição. A *rosa de Hercules*, a fina e graciosa comedia de Pinheiro Chagas, teve por parte dos seus interpretes, a sr.ª D. Elvira Barros e o sr. Raul Leal, um desempenho muito correcto. São incontestavelmente dois amadores de valor.

A sr.ª D. Elvira Barros tem a ajudal-a, além da sua intelligencia, que lhe permite comprehender bem as personagens que interpreta, uma figura es-

belta, desenvolvida e graciosa, voz de timbre agradável, facilidade de dicção, e um rosto gentil onde uns rasgados olhos negros tem a habilidade de fallar... até nas scenas mudas.

O sr. Raul Leal diz bem, accentua as phrases ainda melhor, e tem uma bella figura no palco, que sabe pisar sem demandos nem incorrecções. Além d'isto reconhece-se facilmente que estuda muito, e é certamente devido a esse estudo tão bem aproveitado, que tem conseguido salientar-se entre os mais distinctos amadores.

Em monologos e cançoens fizeram-se ouvir com geral agrado os sr.ªs D. Alda Salgado, D. T. Marreiros e os sr. Carlos Amado, P. Vasconcellos e E. Castello Branco, todos amadores com decidida vocação.

Mereceu-nos porém especial attenção a sr.ª D. Alda Salgado, pela leveza e maliciosa graça com que cantou a canção *Grisette*. E' uma menina bastante nova, franzina, de rosto alegre e jovial, muito viva e que, se estudar, deve vir a ser mais um bello elemento para accrescentar aos que já possui este grupo dramatico. Muito desejáremos ter o prazer de ouvi-la sem ser em cançoens, para d'ella podermos fazer um juizo mais seguro, porque estamos certos ha de sempre triumphar, mesmo em papeis de maior responsabilidade.

Aqui deixamos registado o nosso applauso aos sympathicos amadores.



As libras, que já lá vão, tão loiras como acafrão, deixaram em testamento, de loiras um regimento! Entre a Lapa e a Avenida, uma area tão comprida, pelas ruas, p'las janellas, velhas ginjas e donzellas nós vemos a cada passo, mais louras do que melação! Onde, porém, predomina esta doença molina, e onde dá mais nas vistas, é em todos os artistas. Actriz bonita e gentil que tem olhos cõr d'anil, mas que a sorte não fez loura, de raiva até quasi estoura, emquanto não compra tinta com que a cabelleira pinta. Nas actrices inda passa e esta pintura tem graça, mas nos homens, Santo Deus, até ralha o pé dos ceus. E agora, caro leitor vou dizer-te que um actor, quasi careca, coitado, já de louro andar pintado e passeia p'a cidade, qual belleza, qual deidade!!!

Tvv.

EXPEDIENTE

A falta de espaço com que de ordinario lutamos, tem-nos impedido de dar publicidade a grande numero de artigos que obscuosamente nos tem sido enviados.

Aos seus auctores pedimos nos releve tal falta.

MECO & IRMÃO
DEPOSITO de
PAPEIS DE IMPRESSÃO
20, 21, 22, Largo da Abegaria, 23, 24, 25
LISBOA

FABRICA NACIONAL
DE
Tintas typo-lithographicas
CANDIDO AUGUSTO DA COSTA
DEPOSITO
Rua Ivens, 70 — LISBOA

ALFREDO M. CONCEIÇÃO
OURIBERARIA E RELOJARIA
RUA DA BOA VISTA, 52 (ao Conde Barão)
Completo e variado sortimento de objectos d'ouro e prata, propostos para bridades, e relógios de diversos sistemas, por preços baratissimos. Encarega-se de encomendas e concertos nos objectos d'ouro, prata e toda a qualidade de relógios. Compra, por alto preço, ouro, prata usada e pedras preciosas.

ALVES & ALMEIDA
ARMAZEM
Drogas, tintas e productos chimicos
25, R. do Largo do Corpo Santo, 27
34, TRAVESSA DO CORPO SANTO, 36
LISBOA

Ninguém compre
nem assigne jornacs, figurinos e revistas illustradas estrangeiras, sem vér o mais colossal sortimento que tem a
Tabacaria Marques
RUA DO OURO, 159
TELEPHONE 567
As ultimas novidades litterarias estrangeiras recebem-se todas as segundas feiras

Nestlé
Farinha Lactea

FABRICA NACIONAL
DE
Papeis Pintados
DE Dias, Teixeira & C.^a
Papeis pintados para forrar casas, papeis matos, (couchés e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartãoagens, etc.
Depositos para venda a retalho
José Narciso d'Aguilar & C.^a (F.^{ma})
12, Avenida da Liberdade, 17
José Miguel dos Santos em C.^a
102, R. Nova do Almada, 104
DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO
25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

Emulsão d'oleo de bacalhau com phosphatos assimilaveis, de J. TAVARES
Remedio magico contra a Debilidade, Escrofala, Rachitismo, Lymphatismo e Typhic imminente. Remedio que as crencas tomam com agrado. Muito mais barata do que a de SCOTT. Pedir EMULSAO TAVARES.
Depositos: Ph. Nova, rua Nova da Piedade, 14 e 18; casa ph. de J. F. Alves d'Azevedo, rua do Principe; ph. Sabino, rua de S. Paulo — Lisboa.

MALA DA EUROPA
JORNAL SEMANAL, ILLUSTRADO, DE GRANDE FORMATO
Propriedade de JOÃO DE MELLO
Redacção e Administração Largo do Conde Barão, 54 — Lisboa
A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DEZIMO anno de publicação, insere em todos os numeros uma chronica, onde se dá conta dos acontecimentos politicos da semana, um desenvolvimento noticioso de Lisboa e Porto, correspondencias de outras localidades de Portugal, do modo que basta ler a para se ficar ao corrente de todas as principaes occorrenças.
A MALA DA EUROPA, com o titulo La revue portugaise, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os que desconhecem a nossa idioma, dos principaes factos da vida portugueza.
A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

"A EDITORA"
SOCIÉTARIE ANONYME DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Antiga Casa DAVID CORAZZI
Premiada em varias exposições
Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras (Catalogo de 1908 — gratis)
Grandes officinas a vapor
TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS em todos os generos comprehendendo execução de composições de desenhos e gravuras
Cartoagens e encadernações em percalinas, pelles ou tecidos de seda Modelos communs de grande phantasia
PERFECTO ACABAMENTO — BOM GOSTO — FORTALIDADE
Preços modicos em todos os trabalhos
PORTUGAL — CONDE BARÃO — LISBOA
Endereço telegraphico: TYPEDITORA

Lanternas Para illuminação de estabelecimentos. — 23000 réis por maz, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.
Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF
Rua de Croizette, 112 — Lisboa

O Barateiro do Conde Barão
Junto á Padaria Inglesa
Recebeo sortido monstro de artigos do agasaho que vende MUITO BARATO. Malhas em todos os generos, Calceiros de lã e outros, Flanellas, Amassonas, Capas, Saias, Gansallias e todos os artigos de Felpado, Modas, Mercador, Retrozeiro, Camisaria e Luvaria.
F. de Sequeira Lopes (inquina da Calçada de Marquez d'Alentejo, 1 a 5.

PIERRE SALLES
AVENTURAS PARISIENSES
A FORMOSA COSTUREIRA
Elegante publicação utilidamento impressa e illustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.
Brindes mensaes a todos os assignantes (com excepção)
Uma bonita capa impressa a cores, para brochar cada volume de 144 paginas.
Condições da assignatura As Aventuras Parisienses saõ publicadas em fasciculos semanales de 2 ou 3 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.
Tambem se assigna a volumes mensales de 144 paginas com 25 gravuras, brochados, tendo as capas diversos desenhos allusivos a cada episodio do romance, por 200 réis. Assignase:
EM LISBOA
Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS
Rua Garrett, 73 e 75
NO PORTO
Centro de Publicações — Praça de D. Pedro
Em todas as torras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empreza tem correspondencias.